

No. 032905

Linha de Pesquisa : Políticas de saúde e sua articulação com as políticas sociais

TITULO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E SUA APLICAÇÃO PELOS PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS-RJ

Resumo

As mudanças ocorridas no cuidado em saúde, especialmente após a implantação da Estratégia de Saúde da Família, priorizam a promoção e prevenção. Neste cenário, a escola pode ser vista como parceira e os professores como facilitadores das ações. Este projeto tem por objetivo avaliar as concepções de saúde de professores do 1º ao 5º ano para assim propor caminhos que os tornem peças da articulação entre os setores saúde, nas ações das equipes de saúde da família, e o setor educação.

Palavras-Chave

Saúde escolar; Educação infantil; Promoção da saúde.

Introdução

O processo que determinou as mudanças na forma de se perceber e se fazer saúde ocorreu mediante uma soma de fatos, concepções e evidências. Um dos fatores determinantes para isto foi o conceito de saúde lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948 segundo o qual “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”. Por meio desta concepção podemos observar que a saúde aumentou seu campo de abrangência deixando os aspectos simplesmente biológicos e de priorização da doença (SCLAR, 2007, p. 36-37).

Estas redefinições do conceito de saúde que incorporam percepções integrais e ampliadas do âmbito biopsicossocial estão ligadas às concepções da promoção de saúde lançadas inicialmente pela Declaração de Alma-Ata em 1978. Segundo esta, para que se alcance o nível mais completo de saúde é necessário que outros setores correlatos, como a educação, estejam envolvidos nas ações do campo da saúde (WHO, 1978).

O conceito de promoção de saúde foi lançado pela Carta de Ottawa, na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção em Saúde, em 1986. Segundo este conceito, a promoção de saúde é “[...]o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo[...]”. Isto demonstra um fato importante que é o compartilhamento da responsabilidade por estas ações com outros setores (WHO, 1986).

Baseada na percepção de que o binômio saúde-educação não pode ser dissolvido e no intuito de modificar os indivíduos e seus ambientes, a Organização Panamericana de Saúde

(OPAS) formalizou em 1995 a iniciativa de implantação das Escolas Promotoras de Saúde, a qual consolidou-se como uma estratégia de articulação de atores e recursos multissetoriais para a promoção de saúde nos ambientes escolares (IPPOLITO-SHEPERD, 2006, p. 53-54).

No Brasil, um grande avanço na direção da promoção de saúde ocorreu com o lançamento da Política Nacional de Promoção da Saúde, a partir de uma visão de que o processo saúde-adoecimento não deve ser abordado de forma fragmentada, apenas pelo setor saúde. Um de seus objetivos dá conta da articulação deste setor com outros setores, envolvendo atores sociais para o fortalecimento da promoção de saúde (BRASIL, 2006b, p. 12-15).

Outra base para as ações em saúde é a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a qual prioriza, entre outras ações em saúde, a promoção, prevenção e proteção. Uma das áreas estratégicas de sua atuação é a saúde da criança, na qual se agrupam os indivíduos incluídos em um dos grupos considerados de risco em saúde (BRASIL, 2006a, p. 10-11).

A Estratégia de Saúde da Família, como lógica de reorganização da atenção básica e tendo como um de seus focos a intersectorialidade pode ser considerada um espaço privilegiado na busca pela articulação com a educação, uma vez que ocorre a possibilidade de um maior envolvimento dos profissionais de saúde com os diversos atores sociais em seus diversos equipamentos (BRASIL, 2006a, p. 28 e 44).

Um passo importante dado no sentido da integração entre os ministérios da Saúde e Educação foi a assinatura da portaria interministerial 766/GM de 17 de maio de 2001, para elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação – temas transversais Saúde e Orientação Sexual. A mesma foi considerada um marco, uma vez que agregou instâncias políticas da saúde e educação para que contribuíssem em conjunto para que a educação e a saúde estivessem mais próximas da integralidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 534).

Com uma estratégia de integração e articulação permanente entre suas políticas e ações, os Ministérios da Saúde e da Educação lançaram em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE). Sua finalidade é buscar uma formação integral para os estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde pela integração das equipes de saúde da família e da educação básica, buscando não apenas a incorporação das ações de saúde no âmbito escolar, mas também uma relação dialogal entre os profissionais destes setores com intuito de promover a integralidade na formação dos indivíduos (BRASIL, 2007).

Nesta lógica, a visão integral da saúde é entendida por Mattos (2001) como um conjunto de sentidos que abrange as práticas profissionais, a organização do trabalho e das políticas, numa direção de ampliação da visão sobre os sujeitos em esferas biológicas, psicológicas e sociais, abandonando reducionismos na prática do cuidado em saúde.

Justificativa

O ambiente escolar é tido como um espaço primordial para as ações intersectoriais entre a saúde e a educação para a promoção de saúde. Nela, as crianças e adolescentes permanecem durante uma fase importante do seu desenvolvimento. É também um espaço com grande potencialidade dentro da comunidade por influenciar diversos fatores como

comportamentos, políticas e também a saúde (CERQUEIRA, 2006, p. 35; GOMES, 2009, p.85).

Segundo o Ministério da Saúde:

[...] o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e as atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem, estão sendo revistos [...] Para se promover saúde não é suficiente informar. É necessário uma relação dialogal, uma comunicação emancipadora, em que os sujeitos sejam envolvidos na ação educativa, formativa e criativa, levando em conta a reconstrução do saber da escola e a formação continuada dos docentes [...] (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 533-534).

A imagem de que a escola pode ser um local de enorme potencial transformador dentro de uma comunidade gera a necessidade de sua responsabilização pelo ensino da educação em saúde. Neste sentido, os valores dos professores e da comunidade escolar são muitas vezes absorvidos por seus estudantes e serão parte integrante de uma série de condutas dos mesmos (BRASIL, 1997, p. 69)

A percepção de que a escola é um local primordial na vida dos que nela são formados pelos órgãos políticos da saúde é de grande importância para que as ações de articulação possuam respaldo e suporte dos gestores. Entretanto, faz-se necessária a apreensão das informações que permeiam as visões dos profissionais que atuam nos setores correlatos para que, baseando-se nisto, compartilhe-se as mudanças ocorridas no cuidado em saúde.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 afirma o papel articulador da escola com as famílias e a comunidade no sentido de integrá-los e tem nos docentes um dos atores responsáveis para este processo. Isto demonstra a ampliação do papel do professor em uma dimensão além da docência (RAMAL, 1997, p. 3).

A formação de hábitos de higiene em crianças deve ser realizada por meio de atividades pedagógicas, removendo-se o foco assistencial das mesmas. Algumas experiências dão conta de que os trabalhos sobre o tema da saúde são tidos por muitos educadores como de responsabilidade exclusiva dos profissionais de saúde, o que torna estas atividades isoladas. Isto torna necessário um trabalho conjunto entre as equipes de saúde e pedagógicas por meio de mudanças na formação, que enfoquem a necessidade de trabalho conjunto entre estes setores por meio de espaços para compartilhamento de informações que sirvam ao aprimoramento e capacitação dos profissionais na atenção à saúde (GONÇALVES et al., 2008, p. 184-191).

Segundo Ippolito-Sheperd (2006, p.9), o setor escolar seguia um modelo de saúde de caráter fortemente assistencialista onde a escola era tida como receptora das ações, as quais se davam de forma pontual, sendo muitas vezes realizadas sem um olhar sobre as necessidades reais destes ambientes, sem que houvesse o desenvolvimento de meios que permitissem aos atores do âmbito escolar estar mais capacitados a uma vida mais saudável.

Ao que parece, as questões da saúde não vêm sendo abordadas de maneira apropriada nas escolas e uma das causas deste fato pode residir no processo de formação dos docentes, que muitas vezes dependem do seu entendimento particular para desenvolverem alguma atividade. Outro fator preponderante é a visão da maioria dos educadores, que ao não tomar parte da responsabilidade da promoção de saúde no seu contexto, mantém os conceitos assistencialistas, que não priorizam a coletividade e prevenção em saúde. Isto prejudica as articulações entre a saúde, a escola e a comunidade, que poderiam resultar na transformação saudável dos ambientes (FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005 p. 284; SANTOS; BÓGUS, 2007, p. 128-131).

Leonello e L'Abbate (2006, p. 150) apontam uma tendência de pensamento onde as ações em saúde no âmbito escolar só ocorrerão com a inserção de profissionais da saúde. Os mesmos autores afirmam que esta visão tende a ser alterada quando se investiga o tema e percebe-se que os trabalhadores da escola desempenham papel primordial quando concebemos a escola como equipamento social, onde a articulação entre a equipe de saúde e a equipe escolar se faz necessária.

A ampliação do espectro de atuação do setor saúde em territórios até então desarticulados trouxe a tona a necessidade de um trabalho intersetorial. Neste momento é possível se deparar com um choque de idéias, onde é necessário verificar-se em que medida o conceito ampliado de saúde permeia os outros setores com os quais a saúde se articula. Nesse cenário é preciso considerar também uma possível resistência de alguns profissionais tanto da saúde como da educação quanto a prática destes conceitos.

Diante deste contexto, analisar o conhecimento de saúde incorporado aos professores torna-se primordial para que possam ser traçadas ações que facilitem a promoção da saúde no âmbito escolar, tornando-os potencializadores do cuidado em saúde prestado pelas equipes de saúde da família.

Objetivos

Objetivo Geral

Conhecer as concepções de saúde dos professores de escolas públicas do ensino fundamental, avaliando o impacto gerado pelas mudanças no conceito de saúde no que tange o ambiente e vida escolar.

Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil dos professores de ensino fundamental;
- Avaliar suas concepções sobre saúde e como as mesmas têm impacto sobre suas vidas e no cotidiano de sua profissão;
- Refletir sobre o processo de articulação entre os setores saúde e educação;
- Avaliar como a saúde é trabalhada no âmbito escolar, considerando os fenômenos que influenciam estas atividades;
- Propor mecanismos que permitam o desenvolvimento de ações futuras e contínuas que proporcionem maior integração entre escolas e unidades básicas de saúde da família, tendo na escola um agente potencializador para que se atinjam as comunidades na visão de que o professor é um dos atores neste processo.

Metodologia

O projeto será realizado de forma transversal por meio de um levantamento. A abordagem será quali-quantitativa em nível descritivo a partir dos dados obtidos na coleta de dados. Os participantes serão professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de escolas municipais da área urbana de Teresópolis-RJ. Dentro dos aspectos metodológicos está previsto o Plano de Trabalho Discente (Anexo D), para que seja cumprida de maneira significativa a execução dessa proposta de trabalho.

Estratégias de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados será um questionário auto-preenchido, padronizado e semi-estruturado (Anexo A), composto por questões abertas, fechadas e mistas aplicado por um dos integrantes do projeto no período de Março de 2010 a Abril de 2010. Será solicitada uma autorização à Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis-RJ (Anexo B) para que os professores participem do projeto. Os participantes serão esclarecidos quanto às informações relativas à pesquisa e autorizarão sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C), fundamentado na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Estratégias de tratamento e análise

A estratégia utilizada para o tratamento e análise dos dados será a triangulação dos métodos quantitativo e qualitativo, onde se busca um diálogo entre os mesmos para melhor compreensão dos fenômenos envolvidos na problemática apresentada (MINAYO et al. 2005, p.71).

Os dados quantitativos obtidos por meio dos questionários serão inseridos em máscaras e analisados segundo o teste qui-quadrado através do programa Epi Info™ versão 3.5.1 (Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, GA, USA).

Os dados qualitativos serão submetidos à análise de conteúdo proposta por Gomes *et al.* (2005, p. 202). Segundo esta estratégia, num primeiro momento será realizada a leitura compreensiva do material, seguida da construção de inferências sobre os mesmos, balizando-os numa estrutura de análise de idéias. Por fim, será realizada a construção da síntese dos dados, buscando um diálogo e discussão entre os pressupostos, os relatos e as informações obtidas na coleta dos dados.

Bibliografia

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 14 dez. 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. **Política nacional da atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em: . Acesso em 28 dez. 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

CERQUEIRA, Maria Teresa. A Construção da Rede Latino Americana de Escolas Promotoras de Saúde. In: Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil.** Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria; SOUZA, Djanira Brasilino de. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291, maio/ago. 2005.

GOMES, José Precioso. As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a comunidade escolar. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 84-91, jan./abr. 2009.

GOMES, Romeu et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. Cap.6, p. 185-222.

GONÇALVES, Fernanda Denardin et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, v. 12, n. 24, mar. 2008. Disponível em: . Acesso em: 11 de out. 2009.

IPPOLITO-SHEPHERD, Josefa. **Escolas Promotoras de Saúde** - Fortalecimento da Iniciativa Regional - Estratégias e linhas de ação 2003-2012. Washington, D.C: OPAS, 2006.

LEONELLO, Valéria Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 10, n. 19, p. 149-66, jan./jun. 2006.

MATTOS, Ruben Araújo de. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, Roseni; _____. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS; UERJ; Abrasco, 2001, p. 39-64.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: _____.; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Cap. 2, p. 71-104.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 533-535, ago. 2002. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2009.

RAMAL, Andrea Cecilia. A nova LDB: destaques, avanços e problemas. **Revista de Educação CEAP**, v. 5, n. 17, p. 05-21, jun. 1997. Disponível em: . Acesso em: 21 dez. 2009.

SANTOS, Kátia Ferreira; BÓGUS Cláudia Maria. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Rev. Bras. Crescimento Desenv. Hum.**, v. 17, n. 3, p. 123-133, set./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 30 nov. 2009.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 29-41, jan./abr. 2007. Disponível em: . Acesso em: 29 dez. 2009.

WHO. Carta de Ottawa. Ottawa, Novembro de 1986. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Declaração de Alma-Ata. Alma-Ata, URSS, 6-12 de Setembro de 1978. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Cronograma

Mês/2010	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atividade										
Envio do Projeto ao CEPq	X									
Revisão Bibliográfica		X	X							
Coleta de dados			X	X	X					
Tratamento dos dados obtidos					X	X				
Redação da produção científica							X	X		
Redação do relatório final								X		
Entrega do relatório final									X	
Margem de Segurança										X

Orçamento

Não estão previstos gastos orçamentários relevantes no presente projeto.

Anexo

ANEXO A – Questionário

Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – PROPPE

Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – PICPE

Data do preenchimento: _____ / _____ / _____ - Número do questionário:

Escola:

Você trabalha em outras instituições de ensino? () Sim () Não

Qual(is)?

Sexo: [M] [F] Idade: _____

Formação Acadêmica:

() 2º grau completo

() Curso normal

() Terceiro-grau

() Especialização

() Mestrado

() Outros: _____

1 - Durante sua formação acadêmica, houve contato com algum conteúdo sobre saúde?

() Sim () Não

2 - Você participou de alguma atividade (curso, palestra, etc) relacionada à saúde após ter iniciado a carreira docente?

() Sim () Não

3 - De que forma você se mantém informado sobre novos temas em saúde (como a recente epidemia da Gripe A H1N1). Marque mais de uma opção se necessário.

() Jornais impressos

() Internet

() Televisão

Revistas

Outros: _____

5 – De que forma você se considera capacitado a trabalhar o tema saúde com seus alunos?

Totalmente

Razoavelmente

Não me considero

6 - Como você classifica o conteúdo de saúde abordado nos livros didáticos?

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

7 - Você realiza atividades extra-curriculares sobre saúde com seus alunos?

Sim Não.

8 - Você já recebeu algum profissional alheio a escola para trabalhar saúde com os alunos?

Sim Não

Se sua resposta é não, pule para a questão 11

Se sua resposta é sim:

9 - Você participou das atividades?

() Sim () Não

10 - Descreva como estas atividades tiveram impacto nos alunos e professores?

11 - Você nota alguma mudança positiva ou negativa nos alunos quando a saúde é abordada na escola? () Sim () Não.

Qual? _____

12 - Você conhece o Programa de Saúde da Família? () Sim () Não. Poderia afirmar quais são as atividades deste programa?

13 - Sua residência é atendida por algum posto de Saúde da Família?

() Sim () Não

14 - Para você, o que é saúde?

15 – Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a educação dos alunos quando o assunto é saúde?

16 - Você considera a escola onde você leciona um local que promove saúde? Por quê?

17 - Como você vê o papel do professor dentro da comunidade?

Obrigado por sua importante participação em nossa pesquisa.

Todas as informações aqui assinaladas serão de extrema importância.

Se achar conveniente alguma sugestão, crítica ou comentário poderá utilizar o espaço abaixo.

ANEXO B – Autorização à Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis-RJ

Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – PROPPE

Teresópolis 26 de Fevereiro de 2010.

Ilmo(a) Secretaria Municipal de Educação,

Vimos por meio desta apresentar a proposta de realização do projeto: “ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E SUA APLICAÇÃO PELOS PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS-RJ”. Este projeto faz parte do Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Serra dos Órgãos, o qual “é um mecanismo institucional de apoio e de fomento à pesquisa e à extensão no UNIFESO, através de projetos propostos por docentes ou por funcionários técnico-administrativos, possibilitando a inserção do estudante da graduação como estagiário de iniciação científica”.

O presente projeto possui o objetivo de conhecer as concepções de saúde dos professores de escolas públicas do ensino fundamental, avaliando o impacto gerado pelas mudanças no conceito de saúde no que tange o ambiente e vida escolar. Entre outras informações espera-se conhecer o perfil dos professores de ensino fundamental, avaliar suas concepções sobre saúde e como as mesmas têm impacto sobre suas vidas e no cotidiano de sua profissão, refletir sobre o processo de articulação entre os setores saúde e educação, avaliar como a saúde é trabalhada no âmbito escolar, refletindo sobre os fenômenos que influenciam estas atividades e propor mecanismos que permitam o desenvolvimento de ações integradas entre escolas e unidades básicas de saúde da família, tendo na escola um agente potencializador para que se atinjam as comunidades na visão de que o professor é um dos atores neste processo.

Uma vez que entendemos que todo e qualquer tipo de pesquisa deve ser realizada com base em princípios éticos, solicitamos a autorização de sua secretaria para que os integrantes do projeto tenham acesso às escolas e aos professores para que os mesmos sejam convidados a participar da pesquisa.

Certos de sua compreensão, nos colocamos a sua inteira disposição por meio dos contatos abaixo para quaisquer esclarecimentos que porventura se mostrarem necessários.

Atenciosamente,

Monique Sandin Bartole

Coordenadora do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO

Walmir Júnio de Pinho Reis Rodrigues

Residente Multiprofissional em Saúde da Família

Contato com os pesquisadores:

Centro Universitário Serra dos Órgãos

Av. Alberto Torres, 111, Alto, Teresópolis-RJ

Tel: (21) 2641-7036

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – PROPPE

Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – PICPE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado professor, estamos convidando-o a participar de uma pesquisa intitulada “ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E SUA APLICAÇÃO PELOS PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS-RJ”. Você foi selecionado por fazer parte do corpo docente que trabalha com estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Sua participação não é obrigatória e não lhe trará custos. A qualquer momento

you can decide to participate and withdraw your consent. Your refusal will not cause any harm to your relationship with the researcher or with the institution.

The objectives of this study are to seek the approximation of the professor with the issues of promotion and prevention in health so that the school environment can be more propitious to health. Your participation in this research will consist in answering a questionnaire with open and multiple-choice questions. Your participation will be important to help in the construction of a healthy school environment, to allow the planning of health programs in schools and to help in the healthy growth of students.

The information obtained from this research will be confidential and we will ensure the secrecy of your participation. The data will not be disclosed in a way that allows your identification.

You will receive a copy of this term where the phone number and the institutional address of the main researcher are listed, so you can ask your doubts about the project and your participation, now or at any time.

Walmir Júnio de Pinho Reis Rodrigues

Contact with the researcher: Centro Universitário Serra dos Órgãos - Av. Alberto Torres, 111, Alto, Teresópolis-RJ - Tel: (21) 2641-7036

I, _____,
holder (a) of document nº _____, by this instrument
below signed, authorize by free and spontaneous will my participation in this study and
attest to be aware of the information described above.

Teresópolis, _____ de _____ de _____

Assinatura do Voluntário (a)

Testemunha

Testemunha

Questionário nº: _____

Anexo D - Plano de Trabalho Discente

Dentro do aspecto que serão trabalhados na presente proposta de estudo, é importante destacar a participação do discente traçando um plano de trabalho. Assim, como ações a serem desenvolvidas pelo discente na execução do projeto serão as seguintes:

- Levantamento bibliográfico das referências necessárias à realização do projeto nas bases de dados disponíveis: LILACS, BBO, SCIELO, PUBMED e MEDLINE;
- Ações conjuntas à coordenadora do projeto na comunicação com os órgãos públicos envolvidos no projeto de modo a promover uma educação continuada e conjunta;
- Encontros periódicos com a coordenadora para o acompanhamento e avaliação de cada etapa do projeto com a realização de debates além da discussão de novas referências bibliográficas;
- Realização das visitas às escolas selecionadas para a amostra do projeto para subsequente aplicação do instrumento aos sujeitos da pesquisa;
- Arquivamento e organização de todo o material coletado para posteriormente atuar na análise dos dados conforme preconizado na metodologia do projeto; e
- Atuar na construção, em conjunto com a coordenadora, de toda a produção científica para publicações e apresentações posteriores.